

manipulações farmacêuticas
desde 1988



Ar

Yapuana

comércio local 112 sul

serviço de entrega

venda digitada remota de cartão

orçamento sem compromisso

TEL: 61 3346-8176 FAX: 3346-8542 yapuana@yapuana.com.br

Nova esperança nestes dias sombrios

(Correio Braziliense, 14-02-84)

O Diretor Executivo do UNICEF, James Grant, ao dirigir-se aos pediatras de todo o mundo na cerimônia de inauguração do XVII Congresso Internacional de Pediatria, em Manila, lançou um patético apelo aos governos, às nações, aos pediatras, aos profissionais de saúde, a todos, enfim, que assistem ao flagelo da fome e da morte prematura de milhões de seres humanos, no sentido de que ~~seremos~~ *cerremos* fileiras por uma REVOLUÇÃO EM PROL DA CRIANÇA. *cerremos*

O relatório sobre a Situação Mundial da Infância, do UNICEF, do ano de 1983, indicou os mais recentes progressos que possibilitaram o desencadeamento dessa REVOLUÇÃO. Muitos políticos e dezenas de governos reconheceram este apelo feito pelo UNICEF, dentre eles presidentes ou primeiros-ministros da Bolívia, Estado Unidos, Colômbia, Filipinas, França, Inglaterra, Haiti, Índia, Tanzânia, Suécia, Sri Lanka e Paquistão. *Manila*

Para se reduzir à metade a mortalidade infantil não são necessários grandes recursos financeiros. Exemplos que nos chegam de várias partes do mundo mostram como, com medidas simples, podemos diminuir substancialmente a morte de milhões de crianças, mesmo que subsistam o baixo índice de saneamento básico e a insuficiência de alimentos.

“O ponto crucial da questão – para o mundo industrializado e os países em desenvolvimento – durante a década de 80, é como manter o progresso sem recursos humanos à altura das necessidades. Assim, até o final desta década, aumentar aquilo que se tem será, seguramente, a primeira norma a ser observada para que se alcance o progresso”. Por exemplo: o Centro para o Controle de Doenças, de Atlanta, nos Estados Unidos, declarou há pouco tempo que um cidadão de 50 anos poderia acrescer 11 anos à sua expectativa de vida se adotasse medidas que não lhe representariam qualquer ônus: deixar de fumar, fazer uso moderado de bebidas alcoólicas, evitar a obesidade e exercitar-se regularmente. Em resumo, grandes progressos podem ser alcançados na área da saúde, mesmo que haja escassez de recursos.

O UNICEF indica que, se tomarmos quatro medidas básicas nos cuidados primários à criança, todas elas de custo baixíssimo e cuja aplicação não necessita de pessoal altamente especializado, poderemos reduzir drasticamente a mortalidade infantil.

O UNICEF se refere essencialmente às seguintes técnicas para a infância:

a) – a difusão da prática do aleitamento materno, pelo menos até os quatro meses de idade, indicando-se quando e como o lactente deve receber alimentos suplementares;

b) – a terapia de reidratação oral. Hoje em dia sabe-se que 50% dos casos de diarreia podem ser curados facilmente com tratamento caseiro com a mistura de água, açúcar e sal em proporções tais que evitará a desidratação e a desnutrição da criança, estas, verdadeiras causas de morte;

c) – imunização contra seis doenças: sarampo, poliomielite (paralisia infantil), difteria, coqueluche, tétano, tuberculose;

d) a utilização dos gráficos de crescimento, através dos quais as mães poderão, em casa, acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.

Muitas pessoas poderão indagar o que significa esta frase: “NOVA ESPERANÇA NESTES DIAS SOMBRIOS” e como vamos vencer esta revolução em prol da sobrevivência de milhões de crianças.

James Grant nos responde: “Em grande parte pelo resultado de experiências de pequenos projetos e da política de Cuidados Primários de Saúde da Organização Mundial de Saúde, do UNICEF e de outras organizações internacionais. Nossa atenção, nos últimos anos, está voltada para vários problemas básicos, responsáveis pela maioria das mortes das crianças, notadamente por diarreia e por outras doenças para as quais são disponíveis imunizações. Queremos enfatizar quatro procedimentos de baixo custo, que se tornam elementos integrais de serviços básicos das atividades dos cuidados primários de saúde que a OMS, o UNICEF e outras instituições têm promovido há anos. Estas tentativas estão plenamente maduras para uma acentuada aceleração de energias. Essas técnicas, em si, têm um custo muito pequeno. Elas são particularmente adequadas para combater a infecção relacionada com a má nutrição, a diarreia e as seis doenças comunicáveis que mais atinge as crianças e que são responsáveis por mais de dez milhões de mortos infantis por ano”.

E por que estas medidas são importantes?

Porque ainda morrem milhões de crianças no mundo vítimas de infecções perfeitamente “evitáveis” (paralisia infantil, sarampo, difteria, coqueluche, tétano, tuberculose), principalmente entre as mal nutridas. Todas essas vacinas estão disponíveis nos Centros de Saúde.

Porque o “gráfico de crescimento” permite à própria mãe acompanhar o desenvolvimento de seu filho. E os Centros de Saúde fornecem a todas as mães o “cartão de crescimento e desenvolvimento”.

Porque a desidratação por diarreia é, somente ela, a mais importante causa da morte de crianças e contribui, nas sobreviventes – que somam dez milhões – para a instalação de um estado de má nutrição. A desidratação por diarreia mata, no mundo, uma criança em cada dez segundos. E tudo isso pode ser largamente evitado com o preparo de um remédio caseiro, que consiste na administração judiciosa de uma mistura de água limpa, açúcar e sal. E ainda, nos casos menos simples, com os sais da Organização Mundial de Saúde, disponíveis, em larga escala, nos Centros de Saúde e Hospitais.

Porque, principalmente nas classes menos favorecidas, o abandono de aleitamento materno pode levar as crianças à desnutrição. A promoção do aleitamento materno é importantíssima e deve ser incentivada a cada momento

porque, entre outras numerosíssimas vantagens, mantém um crescimento e desenvolvimento normais, previne diarreias e infecções, economiza dinheiro, atua como um mecanismo natural para o espaçamento das gestações.

Em complemento a estas quatro medidas básicas, uma atenção especial precisa ser dada ao suplemento alimentar às gestantes e nutrízes e às crianças desnutridas; ao planejamento familiar (quanto menor é o espaço entre as gestações, maior é o índice de mortalidade infantil, segundo estudos realizados entre seis mil mulheres no sul da Índia); à educação da mulher (para que tenha conhecimentos suficientes e possa evitar, assim, as “doenças evitáveis”).

A contribuição do povo é essencial.

Em 1959, no prefácio do livro “Plano Médico-Hospitalar de Brasília”, já afirmávamos, numa previsão do futuro:

“A campanha em favor da saúde não é obra apenas do médico; dela devem participar todos os segmentos da sociedade”.

Mostrávamos, àquela época, quão necessária seria a participação da comunidade na promoção da saúde e na prevenção das doenças.

O plano físico de um sistema integrado e regionalizado de saúde no DF está completado. Secretária de Saúde, Fundação Hospitalar, profissionais de saúde e o povo em geral precisam unir seus esforços para a implantação de sua filosofia dentro das normas modernas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde para os CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. Para isso, urge que renovemos nossas mentalidades e nos adaptemos a esta nova realidade: responsabilidade do povo (cada cidadão deve se convencer de que ele é que é o responsável pela sua própria saúde), conscientização dos profissionais de saúde (que precisam descer de seu pedestal e se revestir de humildade e de sentimento humanitário, procurando, solver os problemas desta), espírito público e patriotismo das autoridades e das chefias.

Temos fé e confiança no trabalho realizado pelos Centros de Saúde do DF, nos seus chefes e nos profissionais de saúde e pessoal administrativo que os compõem. São brasileiros cheios de esperança e que se dedicam ao trabalho com entusiasmo, denodo e persistência, sem embargo das dificuldades existentes. Esse grupo constitui hoje, em nossa modesta opinião de observador atento dos fatos, o que de mais puro existe na medicina do Distrito Federal.

O nosso desejo é que todos sigam o seu exemplo e se reciclem, lembrando uma frase simples, mas luminar: “Só é duradouro o que se renova todos os dias”.